

AVE MARIA



Beatissimo Padre

os Irmãos Roberto Arribas, José Maria, João Lopez, André Balsels, Joaquim de Bad, José Canudas, Antonio Domingo e João Versuaga da

Congregação dos Filhos do Coração de Maria de São Paulo, Brazil, apr pela

Sede humildemente prostrados aos pés de Vossa Santidade imploram a

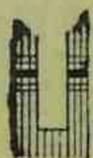
Bênção Apostólica e a Indulgência Plenaria in art. mortis, ainda mesmo que não po

doendo confessar-se nem receber a E. Comunhão, se invoquem arrependidos com a

boca ou ao menos com o coração o Smo. Nome de Jesus.

FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria** **e do Beato
P. Antonio Claret**



Trez Corações — D. Maria Cardoso Rezende: Venho agradecer a Nossa Senhora das Graças, o ter-me attendido na pessoa do meu filho gravemente enfermo e victima de melindrosa operação; quero rezarem missa gratulatória e envio mais 2\$000 para a publicação.

Campinas — Uma devota: Agradecida por graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora de Fátima e São José entrego 2\$000 afim de publicar.

Itoby — D. Joanna Moreno oferece 5\$000 para as Santas Missões.

Carlos Gomes — D. Thereza Antonucci pede seja dita uma missa applicada a bem da alma de Carlos Antonucci.

Jaguary — Nossa dedicada zeladora, D. Rosa Gobbi, quer seja dita missa, applicada em harmonia com a intenção particular.

Pedreira — A estremecida mãe de nossa diligente zeladora, D. Amelia Arruda, offerta duas missas: em honra de Nossa Senhora Aparecida, e em louvor do Santissimo Sacramento, em agradecimento duma graça. Promettendo trabalhar a favor da "Ave Maria", tanto que não exhalar o extremo folego, dá ainda 2\$000 para esta publicação.

Itapira — D. Brazlina, em transbordos do mais santo jubilo, confessa-se reconhecida ao Menino Jesus, por mercê recebida, e dá 2\$000 para publicar. — D. Adelalde Destro, grata, faz celebrar duas missas a bem das almas. — Donas Albina e Nazareth entregam 10\$000 para serem baptizadas duas crianças chinezas, com os nomes de Maria Lourdes e Alfredo Santos.

Amparo — D. Esther Longo entregou uma esmola para baptizamento de crianças chinezas. — D. Rita Camargo agradece mercês recebidas da Sagrada Familia — Jesus, Maria, José, e pela pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Mogy-Mirim — D. Josephina Costa oferece duas missas: por almas de Carmen e F., e outra por almas de Agostinho e Gabriel. — D. Maria Branco vem suffragar a alma de Josephina Fernandes, pela celebração da missa. — D. Joannina Prospero, reconhecida, duas missas em allivio das almas do purgatorio.

Vargem Grande — D. Amadeia Gabrielli, em agradecimento, vem mandar rezar uma missa; outra a Santa Therezinha e por alma de Liberato. — D. Maria da Glo-

ria, favorecida na pessoa do caro sobrinho, José d'Avila, por intervenção de S. João Bosco, entrega 1\$000 afim de publicar. — D. Anastacia Castrovejo num tributo de christã saudade para os da familia partidos já para o além, pede serem rezadas duas missas. — D. Izabel Giabloni, penhorada, quer sejam rezadas trez missas: duas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, uma a Nossa Senhora Aparecida. — D. Beatriz Sanchez, num gesto de amor eternizado, faz rezar missa pelos defuntos da familia.

Monte Alegre — D. Maria Conceição Barboza vem manifestar ter-se visto favorecida na pessoa duma filha, pela intervenção das Santas Gemma Galgani, Therezinha de Jesus e Nossa Senhora das Dores e dá 2\$000 para esta publicação.

Socorro — Sr. Roque Baldo, tocado da mais pungente saudade, quer serem ditas duas missas: por almas de Innocencia e Lorendi. — Sr. Angelo Baldo, compellido da voz do além, offerta missa em suffragio da alma de Maria Moreira Baldo; e outra pela de Faustina de Pinto Toledo. — D. Marianna Gonçalves quer patentear a gratidão que na alma lhe vae, porque favorecida pela novena das "Trez Ave Marias".

Serra Negra — D. Emma Marché agradece ao terno Coração de Maria muitas graças recebidas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias" e intervenção de Santa Therezinha. — D. Rita Barboza vem mandar dizer duas missas em suffragio da alma de Manoel. — D. Emma Amadi pede sejam rezadas trez missas, por almas de: Francisco Martins, Ubaldo Amadi, Rosa Amadi. — Srta. Maria Aparecida Lopes, nossa distincta zeladora, vem mandar dizer uma missa a bem das almas do purgatorio. — Uma devota encommenda duas missas em allivio da alma de Manoel Ribeiro da Costa. — Uma devota entrega 3\$000 para a beatificação do menino Guido. — Sr. Idilio Francisco Cintra, agradecido, entrega 2\$000 para auxillar a beatificação de Guido.

Amparo — Uma devota dá 5\$000 afim de baptizar um chinézito com o nome de João.

Bragança — D. Gertrudes Chellici vem pedir por intermedio dos Santos de sua devoção, e supposta ser essa a vontade de Deus,

a saude de seu irmão. — A menina Genny Wolmero agradece importante graça alcançada pela pratica da novena a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e entrega 2\$000 afim de publicar. — Uma devota encommenda duas missas: por alma de Bartholomeu e em suffragio das bemditas almas. — Srta. Maria Conceição Vieira agradece uma particular mercê á intervenção de Santo Antonio. — Uma devota confessa-se sinceramente grata a São José e Frei Antonio Galvão de Sant'Anna, e dá 2\$000 afim de publicar. — D. Maria Ferraz Cunha manda celebrar missa a bem e felicidade dos filhos. — D. Julia Camargo Bueno declara-se reconhecida a Santa Rita, e dá 2\$000 afim de publicar. — D. Maria Amelia L., testemunhando sua gratidão ao bondoso Coração de Maria, entrega 1\$000 para esta publicação.

Itú — D. Maria dos Anjos, vem, agradecida declarar ter alcançado de Santa Gemma Galgani a saude para duas pessoas e uma graça espiritual para si; por intermedio de Frei Antonio Galvão, a saude para uma pessoa e uma mercê espiritual particular para outra.

Cruzeiro — Sr. Domingos Branca: Quero externar minha eterna gratidão á gloriosa Santa Therezinha porque favorecido com particular graça, e envio 3\$000 para a oportuna publicação.

Capivary — D. Zoraide Paula Pacheco: Cumprindo promessa formulada por mim, peço rezarem missa em allivio das bemditas almas do purgatorio.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho; D. Ignez de Carvalho manda celebrarem duas missas a bem das bemditas almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro offerta uma missa, rezada em allivio das almas soffredoras do purgatorio. — D. Luiza Dias Ribeiro vem encommendar uma missa em suffragio da alma do pranteado esposo, Galdino Ribeiro da Silva.

São Paulo — D. Catharina Gachido vem declarar ter-se visto favorecida pela intercessão do Beato Antonio Maria Claret: mudança de casa, em optimas condições, contra toda esperanza. — Uma devota faz celebrar missa pelas almas expiantes, porque favorecida.

Monção — D. Francisca Bonini pede serem ditas duas missas, por alma de: Irene Bonini e Palmyra Bonini; mais 2\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Organ. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os laicistas anti-christãos e a graduação de seus pigmentos



RA principio de nobreza entre os cavalleiros luctadores, levantar a viseira e descobrir o rosto para saber quem foi o seu gentil adversario. E como os nautas e nadadores desconfiam dos pégos de agua mansa onde póde estar latente um redemoinho perigoso, assim nas luctas quotidianas e no evoluir da vida exige-se a clareza da situação para viver tranquillamente ou para resistir com exito aos inimigos poderosos.

Na vida religiosa das nações o Christianismo achou sempre adversarios decididos, mas frequentemente disfarçados ou postos de alcateia para o assalto, como os felinos da floresta nas horas nocturnas á procura de victimas inconscientes do perigo.

“Esta é a vossa hora e a do principe das trevas”, disse Jesus a Judas, o trahidor, e aos que vieram prendel-o no jardim das Oliveiras. E S. Paulo repetia aos primeiros christãos que a nossa lucta é contra os principes ou chefes das trevas deste mundo.

Em nossos dias vêm igualmente salientando-se na lucta organizada contra o Christianismo diversas agrupações munidas da arma do segredo que é tambem um feitiço atrahente para muitos christãos que não precisam, como Judas, dos trinta dinheiros para

trahir a sua fé, a sua religião e a sua Igreja que é a Igreja de Jesus.

Distinguem-se essas seitas pela maior propensão a tingir-se do escuro pigmento que symboliza as trevas onde se originou a sua sinistra organização: Mão Negra, Carbonarismo ou Carbonária, a mais violenta entre as mesmas e que vai logo ás vias de facto: a suppressão do adversario, o assassinio, a morte da pessoa, geralmente leiga ou secular, que por sua influencia e posição ou pelas declarações que pode fazer virá a inutilizar os planos de destruição da Igreja ou da sociedade christã.

Nesta categoria entravam tambem os nihilistas, os anarchistas, os Klaus dos Estados Unidos, e certas Juventudes nacionaes, recorrendo ao revólver, ao punhal e á dynamite. E actualmente enfileiram-se plenamente na mesma os communistas que professam como ideal o odio e justificam claramente os meios tidos como os mais criminosos, segundo confissão e mesmo exhortação de Lenine, o verbo e padroeiro da seita entre todas as suas células e ramificações por todo o mundo, sendo seu fiel discipulo o actual commandante dos bolcheviques Stalin, e não divergindo, antes exagerando esse odio e essa acção machiavélica os seus antagonistas politicos, Trotski e demais propagadores do comunismo internacional.

Mais opportunista e geralmente mais moderada, a Maçonaria em todos os seus ritos

e ramificações, chamada actualmente maçonaria negra, mas que tem sua origem precedente á Carbonária e ao Nihilismo e Anarchismo. A propria Maçonaria se orgulha de seu segredo tenebroso com o que attrahe os nescios para ajudal-a com meios pecuniarios, e pretende apavorar as suas possiveis victimas, os reis, os politicos christãos, sejam ou não republicanos, e principalmente os ministros da religião em todas as suas categorias.

E é com esse medo que tem attrahido aos seus antros, mas sem descobrir-lhes os seus intuitos destructores, os principes e os homens poderosos, os politicos, principalmente, de muitas nações.

Finalmente, appareceu na terra classica da tolerancia, na America do Norte, um novo agrupamento de cidadãos, classificado de maçonaria branca, os illustres Rotarios que em nome do laicismo completo e da mais absoluta indifferença religiosa ou antes e mais propriamente antireligiosa, pretendem alijar como carga pesada toda relação do homem com Deus, creando na sociedade um ambiente de atheismo real e effectivo, embora não façam declarações publicas contrarias á re-

ligião e comquanto admittam nos seus clubes, como associados, individuos francamente religiosos.

Como se vê, estas sociedades prepararam entre as altas e mais cultas camadas sociais a atmospheria mais propicia ao proximo e imminente reinado do socialismo e do communismo que são exclusivamente e ferozmente laicaes e atheistas tanto na familia como no governo do Estado.

Não merece portanto esse rotarismo o qualificativo de **branco** com indicios de pureza, mas eivado, como se acha, do mais negregado laicalismo, deveria qualificar-se com a mistura do pigmento escuro e chamar-se maçonaria grisalha. Se professa nos seus estatutos a tolerancia completa, é porque prepara mais ou menos remotamente o caminho para as seitas mais intolerantes e para os politicos mais violentos, como acaba de vê-se na alliança cordial do Rotarismo Americano com a Maçonaria assassina e o Socialismo e Communismo dos governantes mexicanos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O CINEMA

O cinema tem sido, nos modernos tempos, um dos maiores factores de corrupção.

O invento de Lumière tem cooperado bastante para a dissolução dos costumes em nosso meio.

Ha por ahi muita gente inutilizada pela influencia destruidora do modernismo, ensinado nos *films* que são verdadeira escola do crime. Mas, os males peiores são os que esse genero de divertimento tem causado á infancia.

As scenas violentas, os dramas policiaes em que é ensinada com todas as minucias a pratica do roubo, teem influido grandemente, para o embrutecimento do espirito tenro e amolecimento do character na formação da criança que, pelo habito de assistir a esses quadros fortes, se torna insensivel ao bem e propensa ao mal.

Os menores deliquentes, quando interrogados, quasi sempre confessam que commetteram o crime, conforme o que aprenderam no cinema.

Muitos casos de assassinios e furtos teem sido praticados por menores, frequentadores assiduos dos cinemas.

Para evitar a repetição desses factos dolorosos, é imprescindivel que os chefes de familia tomem medidas repressivas, prohibindo o ingresso de seus filhos nesses antros *dourados*, onde se ministra o ensino do vicio, da devassidão e do crime.

Seja somente permittido assistir ao cinema, quando se tenha absoluta certeza (o que é bem difficil) da exhibição de pelliculas de character educativo e instructivo, propagadoras de ensinamentos uteis á sociedade.

* * *

Urge uma campanha contra o mau cinema, e por isso, todas as familias christãs, conforme determinação da Confederação Catholica, devem tomar perante a propria consciencia e perante Deus o compromisso instituido no 4.º item da **LEGIÃO DA DECENCIA**: "Considerando estes males, prometto fugir de toda representação cinematographica que offende o decoro e a moral christã".

Entretanto, é possivel que alguém vá ao cinema sem saber previamente a inconveniencia duma fita.

Nesse caso, nunca deve faltar, como protesto solemne e publico, a retirada antes de terminar a sessão.

Donativos para a Canonização do Bto. Antonio Maria Claret

Dr. Alberto O. Andrade, de Tres Corações	100\$000
Pe. Estevão O. Jové, de Cambuquira	100\$000
D. Georgina L. Andrade, de Campanha	15\$000
De varios donativos	30\$000
Sr. João Ferraz d'Almeida, de Itú	10\$000
Mons. Roque Cosentino, de Christina	20\$000



L A M P E J O S



MEZ DE MAIO!...



MEZ de Maio!...

Mez das alegrias suaves e das lindas paisagens...

Mez das juventudes em flor, que cantam com entusiasmo as ternuras deliciosas do coração materno...

Mez de esperanças e de amores na tortuosa estrada da existencia fugidia...

Vejo esse altar fulgurante de luzes e marchetado de flores; essa imagem luminosa de Maria; esse templo repleto de fieis; esse exercito de juventudes femininas, em cujas vestes apparece a alvura purissima do lyrio e o bellissimo azul do céu...

Mez de Maio!...

E' a natureza e a humanidade a cultuar o coração immaculado da mais pura das virgens e da mais santa das mães.

Mez de Maio!...

E' a Providencia divina diffundindo sobre seus filhos as benções de Jesus pelas mãos sacratissimas de Maria...

A piedade christã utilisou todas as industrias que inspira o amor, para render preito de homenagem e reconhecimento á Virgem Immaculada. A arte se poz ao seu serviço; os architectos erguem em sua honra as mais bellas basilicas e os santuarios mais esbeltos; artistas inspirados copiam na tela e esculpem no marmore e no bronze sua imagem bellissima; os poetas arrancam a suas lyras de ouro vibrações sublimes, notas melodiosas, com que cantam os louvores da Virgem Mãe; a Sagrada liturgia evoca frequentemente seu nome, invocando-o sempre; uma multidão de crentes curva-se ante seus altares, e, no anno ecclesiastico,

muitos dias são consagrados a seu culto, recordando os mysterios principaes de sua vida.

Finalmente, para enaltecer suas grandezas lhe foi consagrado o mez de Maio, o mez mais bello do anno, o mez dos perfumes, das flores, das doçuras e encantos da natureza.

Era bem justo que a Mãe do mais bello amor, a rainha das graças, a mais bella entre as creaturas, recebesse a consagração do mais bello mez do anno, no qual a natureza veste-se de esplendor, desabrochando as flores que symbolisam a virtude e que exhalando suas aromas nos recordam o ardor da oração que elevamos ao throno de Maria.

Mez de Maio!...

Mez das flores... Mez dos lyrios entreabrindo-se nos valles e nas montanhas, numa profusão de perfumes, que, como incenso de amor, evolvam ás regiões celestes.

Para o crente, o mez de Maio é o mez da Virgem, o mez em que elle se transporta ao templo, para assistir a Santa Missa celebrada no altar de Maria, e á tardinha, com as flores orvalhadas de lagrimas e acariciadas por osculos de amor, vae offerecer-lhe todo o carinho do seu coração filial.

Mez de Maio!...

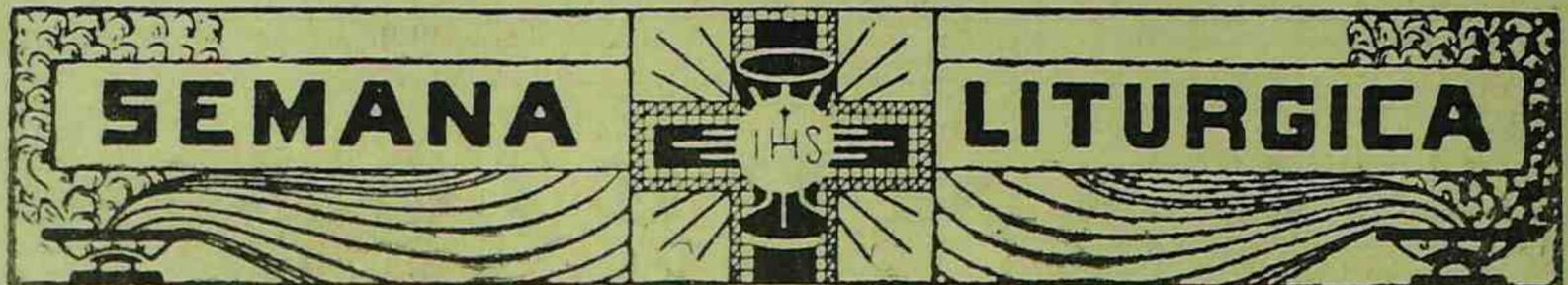
Mez de carinhos maternas... Mez em que o christão experimenta aqui na terra verdadeiras alegrias e doçuras do céu...

Mez de Maio!...

E' o mez de nossa Mãe... Honremos a Maria!...



P. Anastacio Vasquez,
C. M. F.



DOMINGA II DEPOIS DA PASCHOA EVANGELHO

(João, c. X)

N'aquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseos: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, porquanto é mercenario, e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, tambem eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral: a estas tambem me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei, e um pastor.



A vida infinitamente gloriosa de Jesus, não está sujeita aos vaevens do tempo. As contingencias do tempo o não attingem. As azas destruidoras do tempo não roçam aquella existencia espiritualizada, immortalizada. As aparições aos apóstolos succedem-se á beira do lago manso e tranquillo do monte quieto e socegado, envolvido no religioso silencio dum templo, no cenaculo recolhido e asceta. Os apóstolos, como filhos dilectos que gozam do direito indiscutivel de falar a linguagem materna, alegam-se com Jesus. Se tristezas ha entre elles, apparecem na ausencia de Jesus. A instrucção quotidiana progride: agitam-se os grandes problemas sobre que ha de descansar a Igreja, nascida do peito rasgado do Salvador no cimo do Calvario.

O amor dos apóstolos monta guarda ao Salvador: bebem-lhe as palavras; um gesto de Jesus, é uma pagina bella que juntam ao livro de memorias inscriptas no coração pelo amor. Jesus, no meio dos amigos, sacia-lhes a fome da verdade, alimenta-os com esperanças a braçadas. Nas noites cobertas de estrellas, em que Jesus apparece, estrelleja o sol pulverizações de luz, e tudo parece silencioso; mas fora esses cantos discretos que, a noite, passando parece desfiar como as horas do seu sombrio relógio, deixam-se ouvir: são cantos estridulos dos grillos nas hervas tenras e aromaticas; são gritos de aves de bico adunco e garras aceradas nos corutos do arvoredado; são o chocalhar d'alguns gados meudos a se mexer no rebanho bucolicamente deitado; são essas outras vozes do silencio tão profundamente sentidas, tão intensamente commoventes das noites orientaes em que tudo assume uma intensidade extrema. Ouvem tudo isso os apóstolos, mas commovem-se ao olhar Jesus

circumdado desses fogos mysteriosos que atravessam com seus arcos faiscantes os espaços estrellados, um feixe de luz esplende um canto que arrebenta do fundo da terra segue-o e formas alvas e luminosas balouçam-se sobre as suas cabeças, e descem aos humildes escanos em que se assentam, e essas formas parecem anjos que acompanham o Senhor da vida. A fala de Jesus occulta essas maravilhas. A natureza inteira ressoa como uma lira tocada pela mão do omnipotente, mas não é na terra que a gloria do ceu rebrilha, é no mais profundo do ceu, onde se admiram os planos de Deus executados com toda força e com suavidade summa, onde se comprehende a justiça que não tergiversa suas rectilineas directrizes, onde tudo se contempla á luz superior e divina. Na terra não é pois o esplendor e o triumpho, as coisas claras e intelligíveis, essas são lá para os ceus. Na terra podemos esperar, quando muito, a paz que emerge do cumprimento pleno do dever, a calma e a serenidade que brotam da alma no lume da graça, e são estas as alegrias unicas da terra.

Quem tem a paz da consciencia, tem tudo o que de melhor possa ter neste mundo.

A comprehensão destas verdades vae entrando pouco e pouco no mundo pequenino dos apóstolos, invadindo aquellas almas abertas á luz e esteiadas no amor ardente do Mestre soberano.

Os colloquios amiudados com Jesus nos dias venturosos, dá após resurreição, foram os mais importantes na vida futura dos apóstolos conquistadores do orbe. Comprehendiam facilmente, agora mais do que antes, o sentido occulto e mysterioso das palavras emanadas dos labios do Mestre. O cuidado extremo que tinha com elles, agora transparecia gloriosamente deante dos olhos attonitos do auditorio cada vez mais attento, cada dia mais fervoroso. Era bem o Pastor admiravel que se desvelava para que suas racionais ovelhas tivessem o alimento sadio e forte da verdade. Recordavam com extremos de amor e sincero reconhecimento as palavras que tinham vehiculado ensinamentos sabios e profundissimos. E nas horas em que ficavam privados do divino sol, que, por vezes, os allumiava, commentavam entre elles as recordações cheias de vida, de outr'ora, escutadas sentados nas frescas ribeiras do Lago de Galilea ou á sombra d'algum recurvado therebinto.

Cada um dizia uma coisa e todos se enthusiasmavam e se enardeciam no amor cheio de encantos de Jesus. A imagem do Pastor, que passa as vigílias da noite á espreita dos perigos que por ventura possa correr o seu gadinho, trahia fortemente aquelles homens sinceros. O orvalho da noite não o poupa; os raios do sol cetrinam suas faces. Os dias passam em cuidados, as noites em desvelos. Parece que o pastor sacrifica sua vida a seres inferiores e apesar disso sente-se feliz. Quando vê o seu grande rebanho estender-se pelos outeiros a tosar galhos tenros e hervas aromatizadas pelos perfumes que nellas deixou a primavera triumphante, o coração do pastor goza daquella visão e dá por bem empre-

gados os esforços e os sacrificios. Emite um som agudo, uma palavra, e eis que uma ovelha mais mansa, um cordeiro de vello alvissimo, levanta seu focinho e corre para o pé do pastor, a lhe lambem as mãos dadivosas e boas.

Milhares de vezes tem reparado nesta scena e quando recordamos as palavras de Jesus, um tropel de imagens acodem á mente, e penetram no coração e commovem aquellas naturezas. Sabem mais que elles, são ovelhas de Jesus, e que serão pastores para com seus irmãos os homens. E preparam-se para desempenhar sabiamente, caridosamente aquelle officio, para o que foram escolhidos pelo supremo Mestre das almas. Estudam mais detalhadamente, mais attentamente a conducta do Mestre, pois Elle bastas vezes, lhes disse que fizessem o que lhes inculcava.

Os apóstolos queriam sempre uma resposta e por isso esperavam anciosamente pela nova manifestação de Jesus e assim melhor se informarem e determinarem os seus projectos para o futuro. Serão Pastores, mas querem ser bondosos, carinhosos, tolerantes como Jesus, e amantes da verdadeira virtude e do ceu como Jesus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

"Béca Santa Therezinha"



FAXINA

Legionaria Maria Benedicta Catibi

Sober a meza

Arrighini (P. A.) A EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS. Para uso dos Confessores, Educadores, etc. In 8, 1934, pag. 236. L. 12. — Casa Editora Marietti, Via Legnano, 23. Torino (118).

Eis um outro importante e bello volume de psychologia pratica do douto e fecundo P. Arrighini. Com mais esse volume elle continúa a serie de seus trabalhos sobre a educação da Memória, da Paixão e da Emoção.

Tambem neste novo livro, feito mais pela vida que pela escola, o autor revela-se profundo e original psychologo e reduz, de modo admiravel, a theoria á pratica, a sciencia á experiencia, a utilidade ao deleite. Na primeira parte geral trata da origem e do desenvolvimento dos sentimentos, da sua multipla transformação e modificação, como tambem da anomalia e outras formas pathologicas ás, quaes podemos andar sujeitos, e da educação á qual devemos nos submeter.

Com tal argumento resume tudo quanto ensinaram philosophos e scientistas em todos os tempos e lugares, com a differença de que emquanto nesses tudo é arido e a bém poucos accessivel, aqui a materia é clara, attrahente, de modo que cada um pode por si mesmo aprofundar-se em interessantes questões.

Na segunda parte especial do volume, considera singularmente os principaes sentimentos sociais, moraes, religiosos e intellectuaes, applicando a cada um tudo quanto desenvolveu na parte geral, e por allí se pode conhecer, por exemplo, de que modo nasce na humanidade o sentimento fundamental da justiça e seguiu-o em todas as suas multiplas phases e forma secundaria; comprehender-se-ha como um sentimento assim humilde, qual o que attrahe um sexo contra outro, pode sublimar-se até ao extase de Dante e de S. Francisco, ou degenerar-se na perversão mais reprovavel; ver-se-ha como o proprio sentimento religioso pode, se

descuidado ou desviado, dar lugar á mais deploravel anomalia, e finalmente encontrar-se-hão expostos os meios mais efficaes da moderna pedagogia e therapia para impedir tudo isto em lugar de desenvolver todo nosso sentimento.

Com este breve resumo pode-se comprehender a importancia da obra. O livro de Arrighini ensinará a todos o muito sentir, o bem sentir, a fortemente e delicadamente sentir. Tornar-se-ha necessario particularmente aquelles que têm como dever educar e aperfeiçoar os outros. Os Mestres, os Educadores, os Oradores, os Sacerdotes, etc., encontrarão nelle um thesouro do qual necessitam em toda a existencia.

Orazio Marucci. PEDRO E PAULO EM ROMA.

IV edição com variações do autor, ao cuidado de Carlo Cecchelli, Prof. encarregado de Archeologia Christã na R. Universidade de Roma. In 8 gr., Outubro 1934, pag. 206 com 20 "tavole". L. 15.

Com a simplicidade que caracteriza o eminente scientista, este Principe da Archeologia catholica, guiando-se por antigos documentos, narra-nos a primeira relação dos Apóstolos Pedro e Paulo com o mundo romano; descreve a viagem de S. Paulo a Roma e a vinda de S. Pedro com tanta exactidão, e falla da morte e do lugar de seu martyrio. Em relação a este lugar e ao sepulchro polemisa serenamente, lança luz, expõe a verdade, persuade duma maneira inconfundivel. Falla da cathedra de S. Pedro, e trata a fundo da residencia de S. Pedro em Roma, e descreve os tres magnificos documentos: o "Papiro di Monza", a "Gesta Liberii" e "Passio Marcelli". Trata finalmente de alguma e antiga imagem dos Apóstolos, da Primazia da Igreja Romana, e da novissima descoberta em relação á memoria sepulchral dos Apóstolos. O summo erudito dá, com sua obra, o golpe da graça, aos protestantes e aos modernistas que negam a permanencia de S. Pedro em Roma, e a Primazia da Igreja Romana.

Mosaico Mariano

AOS PÉS DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Não podemos furtar-nos ao desejo de archivar nestas columnas marianas um facto deveras consoliador, noticiado pelos jornaes da Europa.

— Na esplanada de Lourdes, junto da gruta dos milagres, estiveram reunidos 50.000 ex-combatentes, de varias nações que ha 20 annos luctaram encarnicadamente uns contra os outros. Agora, fraternalmente juntos a rezar, postas as mãos que hontem manejarão os instrumentos de morte, os que hontem procuravam matar-se uns aos outros. Visão reconfortante nestes tempos em que a inquietação sobe em toda a parte. Só a Igreja podia offerer um tal espectáculo. São ex-combatentes da França, Allemanha, Portugal, Inglaterra, Belgica, Italia, Austria, Hungria, Canadá, Rumania, Tchecho-Slovaquia e Lituania. E' a mais numerosa reunião até hoje realizada daquelles que ha 20 annos se bateram sobre todas as fronteiras da Europa. Na esplanada da Basilica, deante de altares de campanha se juntaram homens de todas as linguas e sobre as suas cabeças tremularam bandeiras que foram guiões de regimentos em lucta. Nas mesmas differentes linguas que serviram para expressar odios mutuos, se pedia agora ao Céu a paz, a graça da paz sobre o mundo desavindo, entrechocando-se em rancores e despeitos surdos. Por expressa disposição do Santo Padre "e para que a mesma communitade de desejos mais manifestamente se assignale", homens dos diversos paizes compõem todos os turnos de adoração de noite e de dia. Tambem o mesmo desejo do Pontifice se cumpriu nos officios religiosos. A primeira missa solemne, pela alma do grande Rei Alberto, foi celebrada por um sacerdote allemão, acolytado por um inglez e um belga. Na segunda missa solemne, para impetrar de Deus a graça da paz, foram officiantes tres Prelados, antigos combatentes, um belga, outro francez, outro allemão. Na Missa solemne final officiarão o Arcebispo inglez de Birmingan acolytado por cinco Prelados de nações diversas, todos participantes nos grandes combates dos 4 annos da guerra. Espectaculo emocionante formidavel exemplo de communhão espiritual das almas que só podia dar a Igreja que conhece o poder da communhão dos Santos!

Neste momento tragico para a vida internacional, em que, no dizer dum eminente escriptor brasileiro, se reinicia a corrida armamentista e o communismo se atreve a lançar um desafio ao mundo, assassinando em Marseilha o rei Alexandre I da Yugoslavia e o primeiro ministro francez Barthou, os que soffreram as horas tragicas da guerra procuram estreitar-se christãmente, dando aos seus paizes a melhor lição de humanitarismo e desejo de paz.

Bello exemplo de fraternidade que só a religião inspirada no amor á excelsa Rainha da Paz poderia apresentar, congregando aos pés de Nossa Senhora de Lourdes os que ha 20 annos se combatiam, e, talvez por isso, reconhecem o grande crime que é uma guerra.

RUMO A' CANONISAÇÃO DO BEM-AVENTURADO MONTFORT

Com vistas á prompta canonisação do Beato Luiz Maria Grignon de Montfort, acaba de ser iniciada uma intensa cruzada de orações, esmolas e sacrificios.

Para esse effeito, o Revmo. Superior Geral dos Missionarios da Companhia de Maria dirigiu uma circular a todas as Communitades fundadas pelo insigne Apostolo de Maria no seculo XVIII, exhortando a redobrar as preces para o fim indicado.

Temos a certeza de que todos os devotos da "Santa escravidão mariana" fundada pelo Beato e hoje conhecida no mundo inteiro, hão de cerrar fileiras nessa santa cruzada de preces, attestando por essa forma seu amor e devoção ás doutrinas escravistas as quaes receberão, com a canonisação do Beato, novo e definitivo *referendum*.

A MORTE DO PRINCIPE DOM GONÇALO

Tomamos do diario catholico hespanhol "El Pueblo Vasco" as seguintes noticias com respeito aos ultimos momentos do principe Dom Gonçalo, victimado por um desastre automobilistico em Portsach:

"Era por volta da meia noite.

No entanto chegava o sacerdote pessoa achegada á familia real exhortou o principe a pôr toda sua confiança na Santissima Virgem, da qual tivera-se mostrado tão devoto durante sua vida, afim de que por sua mediação poderosa lhe obtivesse a salvação de sua alma.

Dom Gonçalo, sentindo approximar-se seu ultimo fim, juntou suas mãos em attitude supplice, e, erguendo-as por duas vezes ao céo, permaneceu longo tempo como que extasiado.

Dahi a pouco chegava o que lhe administrou os ultimos sacramentos.

O principe Dom Gonçalo finou-se placidamente, sem perder por um instante o conhecimento, cercado de todo o conforto ministrado pelos seus parentes e empregados".

Evidencia-se por ahí, mais uma vez, que a devoção a Nossa Senhora é penhor de eterna salvação.

Mariophilo

A's mães

Mães christãs, que tendes nas mãos o coração de vossos filhos, aprendei a fazer-vos sempre respeitar. Orgulhae-vos santamente de encaminhar vossos filhos para um teor de vida exemplar, para uma fé profunda e practica. No grande dia do juizo é a vós que o Deus poderoso pedirá contas da alma dos vossos filhos.

Seja, portanto vosso principal cuidado educal-os na frequencia á Igreja e aos Sacramentos, instruindo-os na fé catholica, lembradas sempre de que a MÃE QUE SALVA A ALMA DE SEUS FILHOS ASSEGURA A PROPRIA SALVAÇÃO.

MINAS



BENVINDA CHAVES

PARRETO



ANGELA DE PAULA

PIRACUHY

SANTO ANGELO DE MISSOES



ISAURA SAMPAIO

MINAS



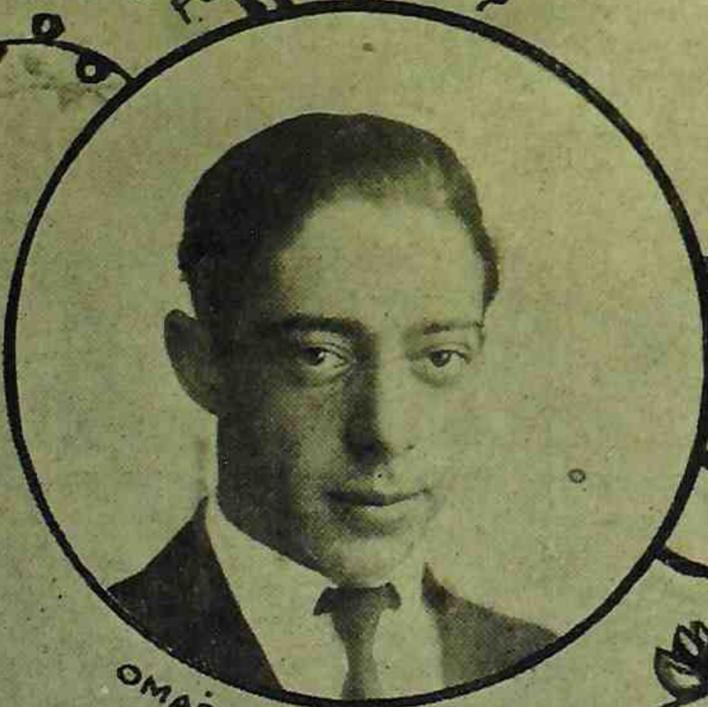
LENY CHAVES



JONAS VIEIRA SILVA

POCOS DE CALDAS

AGUA VERMELHA



OMAR CARVALHO



CELIDONIA DAS MOURA

P A G I N A A M E N A

O CASTIGO



UMA clara manhã de domingo, papai e mamãe conversavam satisfeitos na sala de jantar.

Os tres filhos, um garoto de oito annos, uma menina de seis e um repolhinho de dois annos, entretinham-se num quarto ao lado.

De repente fecha o tempo entre os pimpolhos.

E' um berreiro infernal, e entre a choradeira e os gritos, ouve-se a voz da menina:

— Mamãe, José me bateu...

A mãe, fora de si, já se levantára, e viu o filho em attitude ameaçadora diante da victima. No outro canto o menorzinho acompanhava a orchestra, com uma escala de arpejos vibrados, e que tinha por motivo o medo de apanhar alguma sova.

A matrona não perde tempo: aferra o maroto do José pela manga e com um repuxão, entrando tambem no côro e augmentando a algazarra, grita colerica:

— Passa p'ra lá, seu desalmado, batendo na sua irmãzinha!...

— Eu não bati! protesta o acusado.

— Bateu, desaforado respondão!

— Não bati, não bati!...

Plaf! soou sonora uma bofetada, como um soar de pratos na Banda.

Agora é o José que chora, esperneia, bate o pé, e grita suffocado:

— Não bati, não bati, não bati!...

— Fica em pé lá naquelle canto, seu patife!

— Não fico, porque não bati!

A scena vae em um crescendo grandioso, e o pae não pode deixar de tomar parte na musica, com sua voz de baritono:

— Ora, que se me esgota a paciencia, seu moleque, (e era filho d'elle!) respondendo á sua mãe, seu malcriado! (e fôra criado pelo pai!)

— Mas eu não bati!

— Pois eu te mostro si não bateste! Apanha tambem tu; e hoje não almoçarás.

E com um safanão na orelha e uns solidos cascudos, empurra o malandro para um canto.

Lá este fica enraivecido chorando de despeito, porque não podia resistir á força de seu pai.

Serenados um pouco, a mãe carrega a "filhinha querida", que ainda soluça engasgada, amima-a dizendo que seu irmão era feio, era mau...

— Feio! Máu! repete a menina com odio ao irmão.

Esta a scena que se passou na casa A***. Assistimol-a gratuitamente, da rua.

Vamos agora suspender uma telha da casa B***, e ver o que lá se passa.

T'arrenego! Recomeça scena identica! Vamos prelibal-a até o fim.

Ao primeiro grito da cambada miuda, o pai levanta-se, apparece serio e calmo na soleira do quarto: cessa tudo. Os garotos sabem que é inutil tentar brigar diante do pai, que lhes impõe respeito e amor.

O varão, senhor de si, espera uns segundos.

Depois chama-os para a sala:

— Venham cá, vocês dois.

Lá vão elles, cabisbaixos.

— O que foi que houve entre vocês?

— O José queria me bater...

— Não, ella foi que começou...

— Basta! intervem o pae. Vocês estão nervosos. José, vae no meu quarto, procura e traz-me o dictionario portuguez-francez. E você, menina, vai com Luzia, e ajuda-a a preparar-me uma chicara de café.

Bem sabia o pai que o dictionario não estava á vista, e precisava ser procurado bastante.

Afastados os litigantes, papai e mamãe continuaram a conversar calmamente.

Mas estou curioso para ver si fica nisso, e quedo-me espreitando, com o nariz onde me não compete.

Depois de uns quinze minutos chega a marotinha toda sapéca e faceira, com o café do papai.

Este, chuchurreando-o, indaga:

— Mas afinal, que foi que você fez?

— Não, papai, eu não tinha razão. Eu queria que o José me dêsse o brinquedo que elle estava arrumando e como elle levantou a mão, eu gritei. Mas elle não me bateu.

Nisto chega o peralta sobraçando o dictionario. O pai colloca-o na mesa, e puxa a si o garoto:

— O que foi que você fez á mana?

— Não, papai, não foi nada. Ella queria o brinquedo e eu devia ter dado, envez quiz batel-a. Mas eu não tinha razão.

— Bom, ponderou o papai, é preciso que você seja camarada com seus irmãozinhos. Vamos, abracem-se e se esqueçam do que houve.

E os meus olhos contemplaram uma scena bem commovedora: sob os sorrisos satisfeitos do papai e da mamãe, os irmãozinhos se abraçaram e se beijaram com effusão. Depois voltaram para o quarto e continuaram com o folguedo, mais alegres do que antes.

O castigo só serve quando corrige. Para obter este effeito, essencial na educação, é mister:

1) Fazer voltar a calma ao ambiente, e não aticar mais o fogo.

2) Não perder a calma e a paciencia.

3) Distrahir os animos exaltados.

4) Procurar saber, depois de calmos, o que houve *realmente*. E se o pae é *justo*, os filhos confessarão a verdade porque comprehendem que merecem a punição.

5) Fazer as pazes ou castigar, mesmo severamente, mas sempre com doçura.

6) Mostrar, quando se applica o castigo (póde ser uma boa palmada ou beliscão, quando são pequenos, ou melhor a privação de um divertimento, quando são maiorezinhos, porque as crianças têm intelligencia e não são animaes irracionais; mas *nunca* deve ser bofetada, porque tira a vergonha, ou pancada na cabeça, que pode tornal-os idiotas, ou puxão de orelhas, que as deforma e póde produzir graves doenças); mostrar, digo, que o não fazemos por ressentimento pessoal, ou raiva ou impaciencia, mas sim porque é *necessario* para o bem delles.

7) Nunca empregar palavras baixas: irrita e dá mau exemplo; amanhã os filhos usarão das mesmas palavras, e talvez, quando com raiva, contra seus proprios pais.

Mas é difficil corrigir assim...

E é por isso que os pais devem *educar-se antes de educar seus filhos*.

Padre Torres



Deus me perdoe! Não é por falar mal...

(SCENA QUASI REAL)

— Bom dia, comadre Sinhá.
— Bom dia, comadre. Como vae esta flôr?
— Ando meio indefluxada, comadre, mas acho que é o tempo...
— Eu tambem, ando com um rheumatismo nas juntas que me tem feito gemer...
— Tome chá de broto de samambaia, comadre... é um porrete!
— Não diga! Mas onde a gente vai encontrar por aqui broto de samambaia?
— Ora... ahi na chacara do Zeca da Maria Gregoria. Tem pra xuxú...
— Por falar na Maria Gregoria, comadre, já soube o que aconteceu?
— O que?
— Pois todo o mundo está falando e já está na bocca do povo. Olhe, comadre, eu até fico vermelha como um pimentão só de pensar.
— Conte, comadre, conte o que ha.
— Pois a diaba da peste agora entendeu de se pôr em namoro com o marido da Chiquinha Sapé, que está uma vergonha!... O povo está n'um falatorio, num disque disque...
— Mas, comadre, aquella mulher nunca foi séria. Não é de hoje que eu sei das proezas d'aquella bisca. E não é só ella, não...
— Ah!... e as filhas do Manézinho Boi? Aquillo já é uma afronta pr'as familias. A gente que tem filha moça, comadre, si não abrir os olhos...
— Isso mesmo. Um dia destes, ás duas horas da madrugada, eu encontrei as filhas do Manézinho Boi com os namorados... Veja só, minha comadre!
— Tambem ellas tiveram por quem puxar.
— Ah! si tiveram... A mãe tambem foi levada, e ainda não criou juizo...
— Eu é que sei os pôdres d'aquella mulher. Tal mãe, tal filha...
— Outro dia, comadre, o Zeca Sapitú brigou com o Luizinho Toicinho, sabe porque? Veja que horror... por causa da mulher do Jujú...
— Não diga, minha comadre!
— E o peor é que os filhos do Luizinho Toicinho andam ficando perdidos que até nem sei... Você não soube, comadre, da pouca vergonha d'aquella casamento?
— Soube... Que horror! Cruz, Crédo! Este nosso logarzinho, comadre, está ficando uma Sodoma. Isto é capaz de subverter... Bem que seu Vigario tem falado... mas qual... o povo está perdido mesmo, comadre, o mundo está virado...

— Eu tambem não aprecio muito este Vigario. O Bispo devia mandar para aqui outro Vigario. O Pe. Belarmino anda muito rabujento, muito exquisito... Ave Maria!
— Por falar em Ave Maria, a senhora tem lido o "Meu Cantinho"?
— Leio, mas com sacrificio. Não gosto d'aquella tal de seu Pe. Ascanio. Impostor! Onde se viu um padre fallando mal das mulheres! Aborrecido!
— Deve ser um padre velho, não comadre?
— Parece. Sabe tudo... E' algum velho rabujento e desilludido no fim da vida... E nós é que pagamos... Desafôro! Não devolvi a "Ave Maria" quando elle falou mal das mulheres, só porque era promessa minha assignar a revista.
— Não fale mal do padre, não presta!
— Isto não é falar mal! E' a verdade...
— Comadre do céu, veja... até já ia me esquecendo...
— O que?
— A Bastiana, velha d'aquella geito, desdentada, aquella bruaca, vai se casar...
— Qua! Qua! Qua! Não diga!... Mas o que é que deu na cabeça d'aquella velha, comadre?
— E vai se casar com o Dito da Maricota do Monte...
— Com o Dito Monte?! Que loucura! Um rapazinho novo, sem juizo... Este mundo está virado, comadre... Ave Maria! Nem as velhas têm juizo...
— Mas eu não me admiro do Dito Monte se casar. O que não sei entender é como o pae d'elle consente e a mãe está servindo de alcoviteira... Isto é que eu fico bobã de ver... fico pasmada, comadre...
— E' como eu digo, comadre, nosso logarzinho está ficando perdido. Nem as velhas têm juizo...
— Deus me perdôe, isto não é falar mal, e nem por me gabar, mas destas mulheres da terra, comadre, tirando nós...
— E' mesmo, comadre...
— Já fez o almoço, comadre?
— Nossa Senhora!... Até me esqueci do feijão no fogo e deixei o arroz na caçarola sem mexer... Comadre do céu, que será de mim quando o Juca vier almoçar?
— Eu tambem deixei as crianças sozinhas. Até logo, comadre, e si souber novidades venha de tarde pr'a nós conversarmos. Gosto muito de conversar com a comadre...
— Eu tambem, comadre, porque nós não somos como certas mulheres d'aqui, que quando se ajuntam, é só pr'a falar mal da vida

alheia... Oh! raça de linguas tem este logar-zinho...

— Ah! comadre, eu não gosto de falar mal da vida alheia... Deus me livre! Minha bocca é de ouro!

— Eu também, comadre...

— Então... até...

— Até logo, comadre...

— Apareça depois e veja si sabe de mais *algumas d'ella*, ouviu?

— Ah! ella não cria juizo, comadre...

— Bom, até logo, minha comadre...

— Até logo, minha flôr...

.....
E as comadres se despedem, batendo umas palmadazinhas nas bochechas e protestando sempre: — *Deus me perdõe, não é por falar mal...*

P. Ascanio Brandão

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Sorocaba — D. Maria Magdalena Loschiavo. — D. Idalina de Camargo. — D. Augusta de Magalhães.

Cidade do Carmo — D. Maria de Andrade Silveira dos Reis.

São João da Boa Vista — Sr. Joaquim Pedro da Silva, recebidos todos os Sacramentos.

Passos — Sr. Fortunato Tozzi. — D. Hyppolita Carolina Lemos.

Caxias — Em 30 de Março p. passado completou mais um anniversario do fallecimento do virtuoso moço Ulderico Chiaradia; entretanto, seus nobres sentimentos vivem indelevelmente gravados na consciencia de bom povo da industriosa cidade serrana. "Ave Maria" renova os sentimentos de pesar á enlutada familia que chora ainda lagrimas resignadas.

Lençóes — Sr. Joãozinho Maximiano.

Piracicaba — A mãe de D. Rosalina Franca Marques, confortada com todos os auxilios da Igreja.

Franca — D. Marianna Maria da Conceição.

Pouso Alegre (Congonhal) — D. Maria Francisca Coutinho. — D. Maria Guilhermina Franca.

Sta. Rita do Sapucahy — Sr. João Narciso.

Itanhandú — D. Marianna Magalhães Barros

Christina — Sr. Pedro Carneiro de Rezende.

Itajubá — D. Conceição Costa Borges.

Soledade de Itajubá — D. Sebastiana Maria Ribeiro.

Lambary — D. Apolonia de Araujo.

Tres Corações — Seminarista João Flavio de Rezende.

Varginha — D. Theodora de Carvalho Bitencourt.

Campos Geraes — Sr. Francisco Cassiano de Oliveira.

Formiga — D. Anna Rosalina de Jesus. — Sr. José Fonseca Bello.

Perdões — Sr. Custodio Carlos Pereira.

Arcos — D. Maria Pinto Ribeiro. — D. Idalina Gouveia.

Santo Antonio do Monte — D. Francisca Maria de Mello.

Divinopolis — Sr. Pio Fonseca e Silva. — D. Maria Gomes Paixão. — Men. Joaquim Lara Filho.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NOTAS E NOTICIAS

BRASIL

Com a presença do ministro da Educação, representante do presidente da Republica, professores e alumnos dos cursos universitarios, realisou-se a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Faculdade de Direito, na Praia Vermelha.

Falaram o ministro Gustavo Capanema, o professor Candido de Oliveira Filho, director da Faculdade de Direito e varios academicos.

— Causou viva satisfacção, dias passados, a noticia divulgada na capital paranaense, relativamente ao alargamento da ponte ferroviaria sobre o rio Tibagy, para poder dar passagem aos carros "pullmann" da Sorocabana e da Viação Riograndense, que serão ligados aos trens procedentes desta capital e de Porto Alegre, que se destinam a Curityba.

A direcção da Estrada verificando os prejuizos causados pelas empresas rodoviarias, resolveu adquirir auto-caminhões destinados ao transporte entre Curityba, São Paulo, Paranaguá, Antonina e outras localidades onde fôr necessario, cobrando as mesmas tarifas que essas empresas, para a entrega de mercadorias na casa dos destinatarios.

Para esse fim está sendo installada uma agencia no edificio dos escriptorios da Estrada, localizado no ponto mais central da cidade.

— A urna contendo os restos mortaes do almirante Pedro Alvares Cabral, e que se encontra na cathedral metropolitana, vae ser transferida para o pedestal da estatua do descobridor do Brasil, existente na Capital Federal.

Essa cerimonia, por iniciativa da "Casa de Portugal", realisar-se-á no proximo dia 5 com o apolo do Instituto Historico, Sociedade de Geographia, Associação Brasileira de Imprensa e outras associações.

— Com o motivo da installação da Assembléa Constituinte Sul-Riograndense, o arcebispo d. João Becker recebeu o seguinte telegramma:

"Deputados do Partido Republicano Liberal á Assembléa Constituinte Riograndense, saudamos o illustre chefe da Igreja Catholica neste Estado, reaffirmado a nossa intenção de defender dentro de um liberal criterio os altos interesses da Igreja, que foi a grande força formadora da nacionalidade e que nesta hora presaga é a ante-mural contra a onda dissolvente extremista e ha de permittir a restauração da ordem social brasileira, dentro da Justiça, com a preservação do nosso patrimonio espirital".

Telegramma identico foi passado ao Eminentissimo cardeal D. Sebastião Leme.

— Foi inaugurado solennemente, em Porto Alegre, o 4.º Congresso das Associações Commercias do Rio Grande do Sul. Falaram nessa occasião o presidente da Assembléa, sr. Ismael Torres e o sr. Ernani Estrella.

O governo do Estado poz á disposicão do congresso varios technicos que acompanharão os trabalhos e prestarão os devidos esclarecimentos.

— Iniciou-se, dias passados, na Escola Normal da capital mineira, a campanha que os clubs agricolas da Sociedade Amigos de Alberto Torres estão promovendo contra os insectos nocivos á agricultura.

— Tomou posse a nova directoria do conselho director da filial da Cruz Vermelha Brasileira, em Minas Geraes.

Para presidente do conselho foi eleito o pro-

fessor Zoroastro Passos, director da Assistencia Hospitalar.

— Encerraram-se os trabalhos do Congresso da União dos Estudantes Catholicos, de Bello Horizonte, no qual foram debatidas theses de ordem social e religiosa.

VATICANO

No decorrer da audiência que o Summo Pontifice concedeu, na sua bibliotheca particular, ao professor Aloysio de Castro, Pio XI exprimiu-se em termos lisonjeiros ao falar do cardeal Dom Leme, arcebispo do Rio de Janeiro e, depois de ter manifestado seus sentimentos de afeição paternal, deu sua bençã a todos os membros das universidades brasileiras.

— Foram celebradas com grande pompa, na Igreja Transpontina, exequias por alma do Marquez Pacelli, ha pouco fallecido.

Entre numerosas pessoas viam-se o sr. Sandicchi, representante do sr. Mussolini; o vice-governador de Roma, o chefe do Estado Maior da Milicia, o governador do Vaticano, membros do corpo diplomatico e muitos prelados.

— O Santo Padre Pio XI recebeu em audiéncia 2.000 jovens allemães pertencentes ás organizações catholicas de vanguardistas, de escoteiros e de "Nova Allemanha".

Depois do beija-mão, Sua Santidade ouviu uma saudação do fundador dos escoteiros, o qual disse que aquelles 2.000 jovens representavam 300.000 jovens catholicos organizados, que prestaram juramento de amor e fidelidade á Igreja e que tem por dever defender Jesus Christo na Allemanha.

O Pontifice respondeu em allemão, tendo dito essencialmente o seguinte:

"Prometteis servir a patria com fidelidade e amor e assim deve ser. Nós tambem amamos a Allemanha e os nossos filhos allemães. Em vós, saudamos a juventude catholica, porque sabemos que representaes todos os jovens catholicos allemães. Em tempos tão difficeis e tão dolorosos sabemos tambem que sois a melhor reserva para a conservação da vida christian e catholica na Allemanha".

O Papa deu a seguir a bençã a todos os presentes.

ITALIA

O rei inaugurou no Palacio Pesaro, em Venezia, a exposição Ticiano, comprehendendo 100 obras do grande pintor. Depois de um discurso pronunciado pelo "podestà, conde de Vecchi, ministro da Educação Nacional, o soberano visitou a exposição, demorando-se particularmente diante de 5 quadros enviados pelo Museu de Louvre. O duque de Genova e numerosas outras personalidades estrangeiras e italianas assistiram á inauguração. As obras reunidas no Palacio Pesaro foram seguradas por quatro milhões de liras.

— Os ex-combatentes francezes, ora em visita a Roma, assistiram á missa solenne de Paschoa celebrada no Colyseu. O altar fôra levantado ao lado de enorme cruz negra, no centro do circo, onde foram immolados milhares de martyres christãos.

Monsenhor Bartolomasi, capellão do exercito italiano, que celebrou o Santo Sacrificio, foi acolytado por soldados uniformizados. A guarda de honra foi dada por duas companhias de granadeiros. Entre os presentes via-se o conde de Chambrun, embaixador de França.

O Credo foi cantado por todos os presentes que enchiam o grande amphitheatro. Os fleis reci-

taram em seguida o Padre Nosso e a Ave Maria em suffragio das almas dos mortos da guerra francezes e italianos.

Terminada a cerimonia, formou-se um cortejo, que desceu a Via Imperial e passou diante do tumulo do "Soldado desconhecido", onde se inclinaram as bandeiras.

Em seguida, os ex-combatentes francezes visitaram o seminario francez de Santa Clara, onde collocaram uma coroa no monumento erigido em memoria de 96 seminaristas mortos durante a guerra.

HESPANHA

O governo vae emprehender a luta contra o desemprego em todas as actividades do paiz. A parte mais importante da campanha consistirá em animar a industria privada concedendo-lhes grandes trabalhos publicos, obras hydraulicas, construcção de caminhos de ferro, navios, edificios publicos, no valor de 250.000.0000 de pesetas.

O Estado subvencionará directamente certos trabalhos, graças a um credito extraordinario de 350.000.000 de pesetas. Para a applicação do plano ter-se-á em conta a contribuição dos desempregados pelas diversas provincias. Os trabalhos já estão sendo estudados. O "comité" regulador instituido para fiscalisar a execução do plano será presidido pelo ministro do Trabalho e comprehenderá commissões parlamentares e provinciales.

O conselho se occupou igualmente da luta contra a vadiagem e a mendicancia. O campo de concentração de Alcalá de Henares, onde 450 mendigos já estão detidos será adaptado para mil e o campo de Puerto Santa Maria será preparado para outros mil. Cogita-se da criação de campos em Pontevedra e outros pontos.

O Conselho concedeu 150.000 pesetas para socorrer aos prejudicados pelos gafanhotos na Extremadura e na Andaluzia.

PORTUGAL

O marechal Carmona, reeleito presidente da Republica, prestou o juramento exigido pela Constituição, perante a Assembléa Nacional e a Camara Corporativa.

O marechal deixou o Palacio Belem e ladeado, a cavallo pelo governador militar de Lisboa e o general commandante da escolta presidencial, foi ter ao Palacio da Assembleia Nacional.

O marechal, em uniforme de gala, estava acompanhado do presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar.

Dois mil homens da guarnição de Lisboa formaram ao longo do percurso, comprehendido entre o Palacio Belem e o Palacio da Assembléa Nacional. Esquadrilhas de aviões voaram sobre o cortejo presidencial, que chegou ao Palacio S. Bento pouco depois das 11 horas.

O marechal Carmona foi recebido pelo presidente da Assembléa Nacional, acompanhado de delegações dessa casa e da Camara Corporativa, enquanto uma bateria dava uma salva de 21 tiros de canhão e se ouviam os accordes do hymno nacional.

O pavilhão presidencial foi em seguida hasteado na fachada do palacio. Antes de dirigir-se á sala das sessões, o marechal Carmona passou em revista o destacamento da Guarda Republicana, que prestava as honras de estilo.

A sua entrada, os deputados se ergueram e o marechal Carmona foi o primeiro a subir á tribuna, acompanhado do sr. Oliveira Salazar, que se collocou á sua direita. A direita do presidente do Conselho via-se o general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa. A esquerda do marechal Carmona ficaram os presidentes da Assembléa Nacional e do Tribunal Supremo de Justiça.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (127)

Layeta

— Foi levar á senhorita uns lenços que lhe encommendou, e que até hontem de noite não pôde acabar de bordar, porque, quando ha doentes em casa e uma só tem que fazer todas as cousas e afazeres della, não fica tempo para nada... minha filhinha multiplicava-se para attender a tudo, sem descuidar o bordado... afinal o acabou, e o desejavamos bastante...

— E Bernardo?

— Na officina.

— Quando poderá ir a Paris?...

— A semana proxima, senhor Marquez; precisará oito dias para deixar seu destino, arrumar-se um pouco e ficar em disposição de apresentar-se em casa de seu bemfeitor sem envergonhal-o; ultimadas estas cousas indispensaveis, irá immediatamente ficar ás suas ordens. Peço-lhe encarecidamente, senhor Marquez, que o vigie e o aparte de quanto possa prejudical-o: elle é bomzinho, mas tem vinte annos, e a essa idade a gente crê que todo o mundo é seu; complete a obra tendo sobre elle a vigilancia que precisa para não transviar-se.

— Assim farei.

— Deus lhe pague, senhor Marquez... exclamou a pobre mulher, tomando as mãos do cavalheiro e cobrindo-as de respeitosos osculos... devo-lhe mais do que a vida. Pela senhorita Layeta e pelo senhor até me lançaria ao fogo... porque fizeram felizes meus filhos, e não ha nada no mundo que prenda mais a uma mãe que a gratidão que experimenta pelo bemfeitor das prendas de sua alma... a gente quer tanto a seus filhos!

— Mãe, mãe, exclamou Concha entrando precipitadamente, que horror! que desgraça!... venho afogada... peguei o bonde e o deixei porque me parecia que ia devagar... vim correndo...

— Que se passa, por Deus? socega: estás afogada...

— Acaso Layeta?... exclamou o Marquez, ficando horripelmente pallido.

— Não, senhor Marquez; é D. Manuel. Teve um ataque ha duas horas... a senhorita estava fóra... todos correram em procura della e do medico... Engracia e eu ficamos com o doente, que morre, que morre sem remedio!...

— Mas, o que tem?...

— Não sei, senhor Marquez: chamou-nos a gritos seu criado que o estava vestindo... acabava de deixar o leito e tomar chocolate... entramos, e o vimos deitado na cama, onde o collocara já o criado... estava livido... com os olhos fechados e lançando uma especie de rugidos roucos... os labios cheios de espuma, parecia morto... a não ser por aquella angustiosa respiração que o agitava... tinha um medo... nunca em minha vida presenciei cousa mais triste... pobre senhor!... morre sem remedio...

— Já foi o medico?

— Sim, senhor Marquez.

— E Layeta?

— Chegou mais pallida que a cera, e com uma calma que me deixou pasmada começou a dispôr tudo: uma das primeiras cousas que fez foi mandar aviso ao P. Urquijo para que fosse lá; mas como o pobre senhor nem ouve, nem entende, a presença do sacerdote resultará inutil.

— E que diz o doutor, filha?

— Nada... faz esses gestos que todos conhecemos e que parecem dizer: que faço eu aqui?... a ultima ninguem cura, ainda que tenha muita sciencia...

— Feliciano, esta desgraça modifica meus planos...

— Estava pensando isso mesmo.

— Demoraria minha viagem uns dias até deixar Layeta tranquilla... Bernardo que passe por minha casa, pois será provavel que eu precise d'elle. Vou agora mesmo ver em que posso ser util a nossa pobre amiga, e Concha que não deixe de ir... nestas occasiões se dá a conhecer o amor: não tenha medo, minha filha; acostume-se a ver cara a cara a morte, porque isto eleva nossos pensamentos e nossas aspirações ao céu... si a intimida muito a vista do doente, fique fóra, que Layeta talvez necessite de você.

— Vou já, senhor Marquez.

— Bemdito seja Deus... e hontem tão bom!... não somos nada nesta vida... a morte nos espreita a toda hora, e descarrega sobre nós seu golpe quando menos o esperamos... por isso devemos ter nossas contas ajustadas como o bom mordomo para quando o Senhor nol-as vier pedir...

Deitado no leito como uma massa inerte achava-se D. Manuel, os olhos fechados, a bocca contrahida e lançando de seu peito um som rouco que congelava o sangue nas veias... acabavam de sangral-o: ainda lá estava o medico lavando-se as mãos, com o aspecto contrariado e acenos de mau agouro...

(Continúa)

Historias da Historia

Conta-se que Pedro o Cruel, rei de Castella, costumava nomear pessoalmente os juizes do seu reino.

Um dia vagou no tribunal de Sevilha um lugar de juiz e tres concorrentes disputavam a honra de o occupar. O rei chamou-os todos e indicando-lhes com a mão a metade duma laranja, que bolava sobre a agua dum tanque, perguntou:

— O que é aquillo?

— E' uma laranja — respondeu sem hesitar o primeiro.

— E' metade duma laranja — disse o segundo sem reflectir.

E como o terceiro não respondesse nada, o rei perguntou-lhe de novo.

Então o aspirante a juiz, servindo-se do proprio bastão do monarcha, approximou de si a metade da laranja, que fluctuava no tanque, voltou-a em todos os sentidos e depois de ter hesitado alguns instantes, disse:

— Deve ser a metade duma laranja.

— E's um sabio! — respondeu D. Pedro, abraçando-o — e vais ser nomeado juiz, porque não te atreveste, como os outros concorrentes, a julgar sem teres estudado bem a questão. Mais ainda: embora estivesse quasi convencido de que não te enganavas, nem mesmo assim a julgaste resolvida.

Humorismo

Viagem de nupcias.

Ella (na base de uma montanha): — Esta subida parece-me ser muito fatigante. Não se poderia encontrar um animal para fazer a ascensão?

Elle: — Encosta-te a mim, meu anjo.

*

N'uma casa, onde se alugam cavallos:

— O senhor ha de desculpar, mas tem que pagar-me adeantado o aluguel do animal... e tem que dar um fiador.

— O quê!... Você tem medo que eu appareça aqui sem o cavallo?!...

— Nada... não senhor... Do que eu tenho medo é que me appareça aqui o cavallo sem o senhor...

*

CIRURGIA DE FERAS

Ha tempos, um cirurgião americano operou, com a maior felicidade, um tigre, atacado, o pobresinho! da appendicite, decerto produzida por algum manjar mal digerido ou indigerivel... e, passado tempo, houve tambem quem fizesse a operação das cataractas a um leão cego.

O animal foi chloroformizado, está bem de vêr; mas, mesmo assim, de vez em quando, forcejava e rugia... como um leão, até que á força de ether se acabou por conseguir a anesthesia. Passaram-lhe então a cabeça para fóra da jaula e a operação poude ser brilhantemente continuada até o final.

Como detalhe curioso deve citar-se a excitação que a saturação do ar pelos anesthetics determinou nos outros animaes da collecção zoologica: leopardos, zebras, macacos, hyenas, etc.

HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

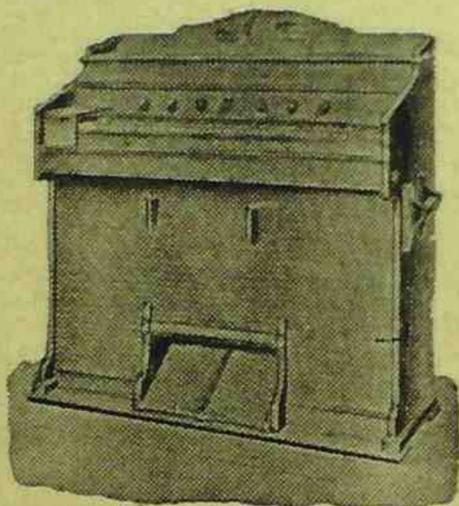
Peçam catalogos gratis

CASA MANON

Matriz: Rua Boa Vista, 20

Filial: Av. São João, 253
(Junto ao Conservatorio)

C. Postal, 568 - S. Paulo



ALMAS DEVOTAS DE NOSSA SENHORA E DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:

Na Administração da "Ave Maria" encontrareis, muito bem impressos os novos

Mez de Maio e Junho

MEZ DE MAIO, consagrado á Sma. Mãe de Deus pelo preço de 1\$500

MEZ DE JUNHO, dedicado ao Sdo. Coração de Jesus pelo preço de 1\$000

Pelo correio mais \$800

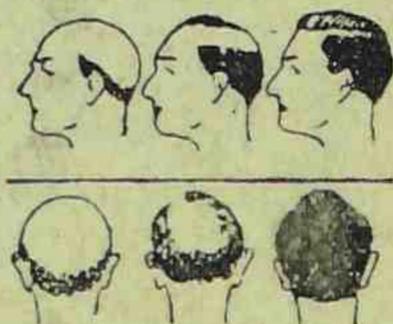
Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os foliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico, que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvície declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brilhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

Os rins têm um papel importantissimo no organismo

Para se ter uma idéa do papel importante que os rins representam no organismo, basta dizer-se que elle elimina, diariamente um litro, mais ou menos de urina, que é uma verdadeira solução de substancias venenosas: acido urico, uréa, chloruretos, ammonea, etc. Quando os rins funcionam mal, estes venenos não são eliminados e ficam envenenando o sangue e produzindo complicações sérias á saúde, como dores de cabeça, dores nas cadeiras, palpitações, inchacões, nervosismo, insomnia e outros muitos symptomas graves de arthritismo, rheumatismo, acido urico, etc. As areias, os calculos renaes, a uremia, a arterio-esclerose e outras molestias graves, resultam tambem e quasi sempre, do máu funcionamento dos rins. Para se ter boa saúde, portanto, deve-se ter bons rins. As "Pílulas Ursi Xavier" foram estudadas e preparadas exclusivamente para os rins. Não têm outra applicação. Estas pílulas são feitas com vegetaes de effeitos surprehendedentes: uva ursi, quebra-pedra, abacateiro, cipó cabelludo, estigmas de milho, scilla, etc. As "Pílulas Ursi de Xavier" limpam os rins, combatem o rheumatismo, a arterio-esclerose, a dormência das mãos e dos pés, as dores e o peso da bexiga, a urina dolorosa e excessiva.

Devocionario completo

PARA AS ALMAS AMANTES DA DIVINA
EUCARISTIA é

Ante o Altar

A QUEM HAVEMOS DE IR?

EU SOU LUZ DO MUNDO...

NÃO TE DEIXAREI ORPHÃ.

DÁ-ME DESSA AGUA...

VÓS... E EU...

A Eucharistia dulcifica todas as penas.

T R I N T A M I N U T O S
não é uma hora diante do Tabernáculo... — E como
passam velozes ante

Jesus Sacramentado!

Como voam os instantes quando se está aqui na presença real de Jesus, contemplando suas virtudes ao pé de seu throno de amor!

E' um pequeno volume de 295 paginas, proprio para levar no bolso. — Impressão nitida. — Lettra encorpada. — Finissimas gravuras: encantos eucharisticos que, como scentelhas amorosas, forcem a amar a
JESUS HOSTIA.

Acompanha as bellezas do conteudo do bello devocionario as riquezas e luxo da encadernação.

Os mais simples são um encanto. — Imitação charim, tella, couro fino, madreperola, ao preço de:

8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 30\$000

PARA OS ASSIGNANTES DA "AVE MARIA":

Quem adquirir mais de um exemplar, será remettido livre de porte e registro.

P e d i d o s á

Caixa, 615

São Paulo